

A avaliação e a matriz curricular na Licenciatura em Música

Comunicação

Camile Tatiane de Oliveira Pinto
Universidade Federal do Paraná
camiletatiane@gmail.com

Rosane Cardoso de Araújo
Universidade Federal do Paraná
rosanecardoso@ufpr.br

Resumo: A prática de avaliar é uma condição necessária da atuação docente, e portanto um saber necessário para a educação musical. Durante o período do Estágio Curricular Supervisionado, os licenciandos desenvolvem as suas habilidades docentes, sendo a avaliação uma dessas habilidades. O tema desta comunicação é um recorte de uma tese de doutorado em andamento sobre a avaliação musical no campo do Estágio Curricular Supervisionado em Música. O objetivo para o presente trabalho é o de analisar a matriz curricular de dois cursos de Licenciatura em Música de instituições públicas de ensino do Estado do Paraná, para identificar o tema “avaliação” no âmbito das disciplinas ofertadas. A análise documental foi realizada, e indicou que a avaliação está presente tanto nas disciplinas de caráter pedagógico quanto no Estágio, permanecendo oportuna a sua presença em outros momentos do curso.

Palavras-chave: avaliação musical; licenciatura em música; matriz curricular.

A avaliação em Música

A avaliação é uma atividade indissociável da atuação docente, e na educação musical isso não é diferente. Mesmo considerando a diversidade de atuação de um educador musical, sempre haverá algo a ser ensinado e, portanto, algo a ser avaliado. Logo, é uma condição *sine qua non* do processo de ensino, tornando-se um tema que necessita ser abordado na formação dos professores de música.

O ato de avaliar em música é uma prática que acontece em momentos, contextos e segmentos tão diversos como o próprio fazer musical (ELLIOT; SILVERMAN; McPHERSON 2019). A observação e verificação sobre o desenvolvimento musical pode ocorrer, por exemplo, nas manifestações da cultura popular (quando verifica-se se o aprendiz toca da mesma forma que o mestre), no conservatório (por meio das provas de habilidade musical), no ensino superior (incluindo os testes de habilidade específica, condição para o ingresso de

parte dos cursos de música) e em outras instâncias. Formal ou informalmente, com critérios estabelecidos, sistematizados ou implícitos, com ou sem notas ou conceitos atribuídos, a avaliação musical é parte indissociável do processo de ensino e aprendizagem em música, o que significa que deve integrar a formação do licenciado na área.

O foco da pesquisa de doutorado, de onde origina-se o presente texto, é a prática da avaliação em música de discentes de licenciatura, propondo, a partir dos dados empíricos e com base em fundamentos teóricos, uma proposta para abordar a avaliação musical no contexto da formação dos professores de música. Muitas questões somam-se quando pensamos sobre a avaliação as atividades musicais, principalmente no que se refere a aspectos subjetivos como a criatividade, a improvisação, a expressividade, sensibilidade, a fruição e o talento. De acordo com Del Ben (2003), essa subjetividade faz com que alguns professores(as) entendam que a música é um componente curricular diferente dos demais, tornando a sua avaliação difícil de ser realizada. Nesse sentido, França (2000, p. 121) afirma ainda que “A natureza abstrata da música pode tornar a avaliação do fazer musical por demais subjetiva – se não arbitrária”.

Essa interface subjetiva e abstrata da música, no contexto dos processos de ensino e aprendizagem, pode contribuir para que diferentes situações aconteçam, como a utilização de critérios que não necessariamente se relacionam com os objetivos da aula, a consideração de elementos extramusicais e até mesmo a não avaliação (KASTNER; SHOULDICE, 2016). Outra questão que influencia nas crenças e nas práticas dos professores(as) sobre o ato de avaliar em música é referente ao período da formação. De acordo com a revisão realizada por Kastner e Shouldice (2016), os professores dos estudos analisados percebem uma lacuna na sua formação sobre a avaliação em música, reconhecendo a necessidade de saber mais sobre o tema. Além disso, é preciso considerar não apenas o seu aspecto instrumental (formas e instrumentos de avaliar), mas também compreender e refletir sobre a sua dimensão conceitual que sustenta as práticas e as consequências que dela provém.

A articulação dos diferentes saberes (teóricos, práticos, experienciais), a construção do conhecimento por meio da prática educativa e a reflexão sobre a ação são aspectos característicos do período do Estágio Supervisionado (BELLOCHIO; BEINEKE, 2007). É nessa etapa formativa que o professor em formação irá mobilizar conhecimentos de diferentes

naturezas para o exercício docente. Isso significa que, para além dos conhecimentos musicais, o educador musical irá também fazer uso dos conhecimentos pedagógicos que necessariamente integram a grade curricular dos cursos de licenciatura. Sobre a importância dos conhecimentos da pedagogia para a educação musical, Pereira (2022) comenta que:

Como apontado anteriormente, é dominante a crença de que para ser professor de música basta saber música, isto é, o que realmente importa é o conhecimento do conteúdo. As fronteiras entre o especialista em música (o artista) e o professor de música ficam borradas, invisibilizando as demais áreas e comprometendo a construção do conhecimento pedagógico do conteúdo (PEREIRA, 2022, p. 68).

A avaliação é um conhecimento que origina-se no campo educacional e que passa a também integrar a área da educação musical, podendo ser compreendida a partir destes dois *locus* epistemológicos. Isso significa que, em se tratando do curso de licenciatura em música, este tópico pode figurar tanto entre as disciplinas situadas no campo pedagógico quanto nas disciplinas da área da música. Essa distinção entre a avaliação (campo da pedagogia) e a avaliação (campo da educação musical) pode ser entendida do ponto de vista teórico, entretanto é na sua interface que reside a contribuição para o educador musical. Nesse sentido, para Bellochio,

A dicotomização entre conteúdos da música (de natureza teórica e prática) e conhecimentos de natureza pedagógica, praticada, muitas vezes, pelos professores que ensinam, é um grande entrave na formação, que requer superação para o desenvolvimento profissional de professores, sobretudo, na formação acadêmico-profissional. Reenfatizo que entendo ser possível uma formação acadêmica que envolva ações mais articuladas entre os campos da(s) música(s) e da educação(ões) com os espaços em que a educação musical é desenvolvida. (BELLOCHIO, 2016, p. 17)

Ao exercer a prática educativa em música, independente do contexto (ensino básico e suas diferentes etapas e modalidades, projetos sociais, etc), o estagiário terá um objetivo, um conteúdo, uma forma de ensinar e seus recursos e, portanto, irá estruturar uma forma de avaliar esse ensino e aprendizagem musical. Estes tópicos costumam ser organizados no plano de aula do estagiário, que por sua vez também é avaliado pelo professor supervisor do estágio. No entanto, considerando uma possível lacuna de formação sobre a avaliação em música, pode ocorrer que este seja apenas um item a ser preenchido no plano de ensino, ao invés de



ser entendido como uma importante etapa do processo de ensinar e aprender. Concordando com o que Luckesi aponta, “Estamos necessitando de aprender a avaliar” (LUCKESI, 2013, p. 28). Ensinar a avaliar em música torna-se, então, um conhecimento relevante também no Estágio Supervisionado, visto que

Os professores em formação inicial devem ter várias experiências na elaboração e implementação de avaliações ao longo de seus cursos de treinamento de professores, e os programas de ensino podem incentivar ainda mais o uso de avaliações, exigindo-o como parte do processo de ensino do aluno (KASTNER; SHOULDICE, 2016, p. 22).¹

O objetivo para o presente estudo é o de identificar em quais momentos da formação do licenciado em música o tópico “avaliação” é contemplado, com ou sem interface com a música. A partir da análise documental, a matriz curricular de dois cursos de Licenciatura em Música de instituições de ensino público, do estado do Paraná foram analisadas, buscando identificar em quais disciplinas, dos currículos selecionados, a avaliação é trabalhada com os professores em formação. Pretende-se compreender o contexto formativo no que se refere à preparação para o estagiário realizar a avaliação no período do Estágio Supervisionado, etapa obrigatória centrada na prática docente em música e nas questões que a permeiam.

A Matriz Curricular e a avaliação em Música

A Matriz Curricular é um componente que integra o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), sendo este um documento que contempla:

(...) o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais que expressam e orientam a prática pedagógica do curso, sua estrutura curricular, as ementas, a bibliografia, o perfil profissional dos concluintes e tudo quanto se refira ao desenvolvimento do curso, obedecidas as diretrizes curriculares nacionais, estabelecidas pelo Ministério da Educação. (BRITO, 2008, p. 843).

Além de organizar o ensino a aprendizagem, o PPC acaba por refletir também os valores e as concepções que acompanham a formação do estudante (MATEIRO, 2009), pois

¹ Preservice teachers should have multiple experiences designing and implementing assessments throughout their teacher training courses, and student teaching programs might further encourage the use of assessments by requiring it as a part of the student teaching process.

trata-se de uma construção coletiva na qual especificam-se questões como o perfil e as atividades do curso, o perfil do egresso, a forma de acesso ao curso, o sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem, o sistema de avaliação do projeto do curso, as normas em relação ao trabalho de conclusão de curso e do estágio curricular (INEP, 2015).

A matriz curricular integra este documento, e nela devem constar o nome de cada componente curricular, o período, a carga horária, a descrição, os docentes envolvidos, a bibliografia básica e complementar das disciplinas obrigatórias e optativas. De acordo com a análise de Mateiro (2009), as disciplinas podem ser classificadas de acordo com as suas características (teórica, prática) e distribuídas diferentes eixos formativos, como o pedagógico, o musical, o humanístico, entre outros.

No presente trabalho, foram analisadas as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em música de duas Instituições de Ensino Superior Públicas da cidade de Curitiba, a Escola de Música e belas Artes do Paraná (Embap) e a Faculdade de Artes do Paraná (Fap). Embora as referidas IES sejam dois campi de uma mesma universidade (a Universidade Estadual do Paraná) as duas instituições e os dois cursos possuem um histórico e uma identidade próprias.² A análise foi realizada a partir dos documentos disponibilizados nas páginas oficiais dos cursos, e identificou em quais disciplinas o tema “avaliação” é trabalhado.

A busca foi efetuada nas matrizes curriculares das disciplinas obrigatórias, pois entende-se que este é o núcleo básico da formação dos estudantes. Para operacionalizar a busca foi utilizado o comando “ctrl+f” e o termo “avalia”, que permite a identificação de diferentes termos relacionados à avaliação, como o próprio “avalia”, “avaliar”, “avaliações”, entre outros. O critério de seleção dos termos foi o contexto no qual estavam inseridos, sendo considerados apenas os termos localizados nas ementas das disciplinas investigadas, e desconsiderados todos os outros resultados, como por exemplo o campo “Critérios de avaliação” ou o campo de referências, que integram os componentes curriculares das

² De acordo com o artigo 3 do Estatuto da Universidade, disponível em https://www.unespar.edu.br/a_unespar/institucional/documentos_institucionais/1-estatuto-da-unespar/view: “Compõem a Universidade Estadual do Paraná as seguintes Instituições, ora transformadas em campi: Faculdade de Artes do Paraná (Fap), Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (Fecilcam), Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (Fecea), Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba (Fafipa), Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá (Fafipar), Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (Fafiu); e Academia Policial Militar do Guatupê (APMG) e Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Embap).”

matrizes. Após, as ocorrências foram registradas e categorizadas de acordo com o termo, a disciplina e o seu caráter (teórico ou prático) e o trecho de origem.

De acordo com Cohen, Manion e Morrison (2007), o método da análise documental permite a observação não direta de um fenômeno e as suas características, podendo oferecer informações valiosas sobre ele. Os autores alertam para um possível risco de viés na utilização deste método pelo fato de que a amostra pesquisada não ter sido elaborada para fins de pesquisa. Neste trabalho, a limitação da análise documental realizada reside no fato de que a matriz curricular pode não representar a realidade praticada na sala de aula, conforme atesta Forquin (1996):

Acessoriamente, e por extensão, o termo "currículo" pode designar não mais aquilo que é formalmente prescrito, oficialmente "inscrito no programa", mas aquilo que é realmente ensinado nas salas de aula e que está, às vezes, muito distante daquilo que é oficialmente prescrito. (FORQUIN, 1996, p. 188).

A análise documental pode pautar-se a partir de perguntas específicas sobre o contexto, a autoria e a relação do pesquisador com o documento. Adequando-se ao objetivo da presente pesquisa, as perguntas estruturadas para a análise documental das matrizes foram: Qual é o termo que consta nas ementas? Em quais disciplinas a avaliação está presente? Qual é o caráter da disciplina (prático ou teórico)? Qual é o trecho e o contexto no qual o termo aparece?

A avaliação na Matriz Curricular da Universidade Estadual do Paraná – Campus Curitiba I Embap

O curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Paraná – Campus Curitiba I Embap acontece em turno noturno, com atividades previstas também durante o dia, e possui a duração de 4 anos. De acordo com o site da instituição,

O curso compreende o ensino profissional voltado à formação do professor de música, enfatizando a capacidade teórico-prática na área específica (...).

Objetivo geral do curso: Formar professores de música habilitados para atuar na educação básica e em outros espaços de aprendizado, tais como organizações não governamentais, espaços comunitários, escolas de

educação especial, escolas particulares, escolas de música, entre outros. (Adaptado de UNESPAR, 2022, p. 6-7).

A matriz curricular encontra-se no PPC do curso, que totaliza 446 páginas, data do ano de 2022. Na identificação do curso consta a carga horária de 3.200h e o regime de oferta como seriado anual com disciplinas semestrais. A estrutura curricular está organizada em 5 núcleos: 1. Formação geral, 2. Formação diferenciada (Forma o perfil específico de cada campus), 3. Disciplinas Optativas (opção individual, escolhida pelo aluno dentre as disciplinas ofertadas pelo curso), 4. Estágio e TCC e 5. Atividades complementares.

As ementas das disciplinas obrigatórias encontram-se a partir da página 28 do PPC, no item “6. Ementário das disciplinas e descrição das atividades”, e terminam na página 75. As ementas das disciplinas optativas encontram-se em separado, da página 113 a 149. O comando utilizado apontou, no total, 12 referências ao termo “avalia”, distribuídas entre as ementas e as bibliografias indicadas, Excluindo-se os resultados referentes às bibliografias e às disciplinas optativas, foram selecionados os 7 termos a seguir:

Quadro 1: Termo “Avalia” na matriz curricular de disciplinas obrigatórias da Embap

Termo	Disciplina	Caráter	Trecho
Avaliação	Didática	Teórico/prático	(...) Planejamento e avaliação em uma perspectiva inclusiva como balizadores da prática docente.
Avaliação	Estágio Curricular Supervisionado II	Teórico/prático	(...)Elaboração de projetos, planejamentos e processo de avaliação .
Avaliação	Estágio Curricular Supervisionado III	Teórico/prático	(...) Elaboração de projetos, planejamento e processos de avaliação considerando os diferentes campos de atuação do licenciado em música, incluindo educação inclusiva.
Avaliação	Estágio Curricular Supervisionado IV	Teórico/prático	Elaboração de projetos, planejamento e processos de avaliação considerando os

			diferentes campos de atuação do licenciado em música.
Avaliação	Metodologia do Ensino da Música III	Teórico/prático	Planejamento e avaliação em música.
Avaliação	Metodologia do Ensino da Música IV	Teórico/prático	Planejamento e avaliação em música.
Avaliativas	Políticas, gestão, e organização escolar I	Teórico	Instâncias avaliativas no contexto educacional brasileiro.

Fonte: as autoras (2023)

A avaliação na Matriz Curricular da Universidade Estadual do Paraná – Campus Curitiba II Fap

O curso de Licenciatura em Música da Música da Universidade Estadual do Paraná – Campus Curitiba II Fap acontece em turno vespertino, e também possui a duração de 4 anos. A página da instituição indica que:

(...) o curso busca desenvolver processos educativos abrangentes, oferecendo conteúdos para que o trabalho do futuro docente seja pautado na democratização do acesso à educação musical e no respeito à diversidade cultural. O curso procura enfatizar a educação básica pública como campo privilegiado para a contribuição da educação musical na promoção da cidadania, sem deixar de contemplar os espaços comunitários e escolas de música, entre outros. (UNESPAR, 2023).

O PPC do curso tem 61 páginas, data de 2017 e indica que o curso possui carga horária de 3.900h horas, sendo ofertado em regime seriado anual com disciplinas semestrais. De acordo com o documento, a organização curricular é composta por quatro grupos de componentes curriculares, a saber: Disciplinas (obrigatórias, optativas e especiais), Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares.

O ementário encontra-se no Anexo I, da página 27 até a página 38, e inclui as disciplinas obrigatórias e optativas. O comando identificou 6 referências ao termo “avalia” nas seguintes ementas:

Quadro 2: Termo “Avalia” na matriz curricular de disciplinas obrigatórias da Universidade Fap

Termo	Disciplina	Caráter	Trecho
Avaliação	Didática	Teórico	(...) Avaliação escolar.
Avaliação	Estágio Supervisionado I	Teórico/prático	Fundamentação, observação, planejamentos, execução e avaliação de projetos de ensino de música para o Ensino Médio.
Avaliação	Estágio Supervisionado II	Teórico/prático	Fundamentação, observação, planejamentos, execução e avaliação de projetos de ensino de música para o Ensino Fundamental II.
Avaliação	Estágio Supervisionado III	Teórico/prático	Fundamentação, observação, planejamentos, execução e avaliação de projetos de ensino de música para o Ensino Fundamental I.
Avaliação	Estágio Supervisionado IV	Teórico/prático	Fundamentação, observação, planejamentos, execução e avaliação de projetos de ensino de música para a Educação Infantil.
Avaliação	Estágio Supervisionado V	Teórico/prático	Fundamentação, observação, planejamentos, execução e avaliação de projetos de ensino de música para a educação básica e a comunidade.
Avaliação	Política Educacional Brasileira	Teórico	Gestão pública da educação brasileira contemporânea (financiamento, avaliação , formação docente e outros programas).

Fonte: as autoras (2023)

Resultados e Discussão

A análise documental realizada nas matrizes curriculares de dois cursos de Licenciatura em Música da cidade de Curitiba indicou os momentos nos quais a avaliação é trabalhada com os professores em formação. Nas duas matrizes, os Estágios Supervisionados são o *locus* principal do trabalho com a avaliação, consonante com o que apresentam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores:

VIII - centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). (BRASIL, 2019)

Na IES Embap, o tema avaliação está presente nas ementas de três dos quatro Estágios Curriculares Supervisionados previstos. Na IES Fap, a avaliação é parte de todos os cinco Estágios do curso. Nos dois casos, o Estágio ocorre tanto na educação básica quanto em outros espaços de ensino e aprendizagem em música. Dessa forma, compreende-se que ensinar a avaliar de acordo com cada contexto da educação musical deve ser uma das atribuições dos professores de Estágio, assim como Kastner e Shouldice afirmam “Os educadores dos professores de música devem ajudar os professores de formação inicial e prática a aprender como desenvolver avaliações apropriadas e autênticas (...)” (KASTNER; SHOULDICE, 2016, p. 1).

O caráter teórico e prático das disciplinas revela a necessidade de trabalhar a avaliação musical tanto em suas perspectivas instrumentais (formas, momentos e instrumentos de avaliar) quanto sobre o seu aspecto teórico e filosófico (a sua natureza, significados, pressupostos e usos). Essa ação-reflexão característica do estágio deve, portanto, reverberar no trabalho com a avaliação junto aos estagiários.

Outra semelhança entre as duas instituições é a de que, à parte do Estágio, a avaliação é uma temática trabalhada nas disciplinas de cunho pedagógico. Na IES Embap, o tema consta na ementa das disciplinas “Didática” e “Políticas, gestão, e organização escolar I”, e na IES Fap, em “Didática” e “Política Educacional Brasileira”. A avaliação é parte do conhecimento pedagógico inerente e indissociável da formação de professores, ainda que este possa não ser percebido ou valorizado pelos educadores musicais:

O conhecimento pedagógico torna-se invisível e prescindível, uma vez que o conhecimento pedagógico do conteúdo – o conhecimento profissional específico do professor – parece ser tacitamente derivado do conhecimento do conteúdo e das necessidades da prática. Essa questão passa a constituir um aspecto da doxa do campo da música: a crença compartilhada de que ensinar música é uma atividade que prescinde de conhecimentos outros que não o conhecimento do conteúdo disciplinar (PEREIRA, 2022, p. 70).

De forma específica, avaliação em música é abordada, de acordo com a análise, nas disciplinas de Metodologia do Ensino da Música III e Metodologia do Ensino da Música IV, que são parte da matriz da IES Embap. São variadas as metodologias/abordagens em educação musical, bem como os seus conteúdos, contextos e práticas. Essa multiplicidade e as suas particularidades impactam na avaliação musical, tornando relevantes as discussões sobre ato de avaliar e a sua relação com as formas de ensinar, conforme a literatura indica (FRANÇA, 2000; DEL BEN, 2003; BRAGA; TOURINHO, 2013; DENIS, 2017).

Com esta breve análise das matrizes curriculares de dois cursos de Licenciatura em Música, foi possível constatar que a avaliação é um dos temas que caracterizam as disciplinas do Estágio Supervisionado. O mesmo ocorre em relação as disciplinas de caráter pedagógico, como a Didática e as disciplinas sobre política educacional. Porém, na IES Fap não foi verificada a presença de disciplinas que trabalhem especificamente a avaliação em música, como ocorre na IES Embap, com “Metodologia do Ensino da Música”.

É necessário contemplar, no período formativo, a avaliação tanto na perspectiva pedagógica quanto musical. Compreende-se que a habilidade de avaliar em música é uma atividade requerida na formação do licenciando, conforme indicam as ementas das disciplinas de estágio. De acordo com a análise realizada, a discussão em avaliação musical pode ser ampliada em outras etapas do curso, inserindo-se em outras disciplinas da área da música ou ainda em uma disciplina específica sobre o assunto. Neste sentido, é necessário oferecer, aos professores em formação, oportunidades e subsídios para que possam refletir e realizar a avaliação de seus alunos de forma autêntica e autônoma.

Referências

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; BEINEKE, Viviane. A mobilização de conhecimentos práticos no estágio supervisionado: um estudo com estagiários de música da UFSM/RS e da UDESC/SC. *Música Hodie: Goiânia*, v. 7, n. 2, p. 73-88, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/3303>. Acesso em: 01 jul. 2023.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Formação de professores de música: desafios éticos e humanos para pensar possibilidades e inovações. *Revista da ABEM*, v. 24, n. 36, 2016.

BRAGA, Simone; TOURINHO, Cristina. *Um por todos ou todos por um? Processos avaliativos em música. Feira de Santana*: UEFS Editora, 2013.

BRASIL. *Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019*. Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>.

BRITO, Márcia Regina F. de. O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*. Campinas, v. 13, n. 03, p. 841-850, 2008.

COHEN, Louis, MANION, Lawrence; MORRISON, Keith. *Research methods in education* (6th ed.). London: Routledge, 2007.

DEL BEN, Luciana. Avaliação da aprendizagem musical dos alunos: reflexões a partir das concepções de três professoras de música do ensino fundamental. In: HENTSCHE, Liane; SOUZA, Jusamara. (org.). *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 30-40.

DENIS, John M. Assessment in music: A practitioner introduction to assessing students. Update: *Applications of Research in Music Education*, v. 36, n. 3, p. 20-28, 2017.

ELLIOTT, David. J., SILVERMAN, Marissa; MCPHERSON, Gary E. Philosophical and qualitative perspectives on assessment in music education: Introduction, aims, and overview. In: ELLIOTT, David. J., SILVERMAN, Marissa; MCPHERSON, Gary E. (Eds.). *The Oxford handbook of philosophical and qualitative assessment in music education*. New York: Oxford University Press, 2019. P. 3-26.

FORQUIN, Jean-Claude. As abordagens sociológicas do currículo: Orientações teóricas e perspectivas de pesquisa. *Educação e Realidade*, vol. 21, Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Faculdade de Educação, 1996, p. 187-198.

FRANÇA, Cecília Cavaliere. A natureza da performance instrumental e sua avaliação no vestibular em música. *OPUS*, [s.l.], v. 7, p. 122-133, out. 2000. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/97>. Acesso em: 01 ago. 2021.

INEP. *Manual para preenchimento de processos de autorização de cursos de graduação na modalidade presencial*. Ministério da Educação. 2015. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/documentospublicos/Manuais/40.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2021.

KASTNER, Julie; SHOULDICE, Heather. Assessment in General Music Education from Early Childhood through High School: A Review of Literature. In *Oxford handbooks online: Scholarly research reviews*. 2016. Doi: 10.1093/oxfordhb/9780199935321.013.99.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar [livro eletrônico]: estudo e proposições*. 1ª ed., São Paulo: Cortez, 2013.

MATEIRO, Teresa. Uma análise de projetos pedagógicos de licenciatura em música. *Revista da ABEM*, v. 17, n. 22, 2009.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Estágio supervisionado em Música: decompondo a prática para tornar visível o conhecimento pedagógico. *Intermeio*, v. 28, n. 55, 2022, pp. 66 - 93.

UNESPAR/EMBAP. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música*. Disponível em: https://embap.curitiba1.unespar.edu.br/menu-ensino/graduacao/licenciatura-em-musica/copy_of_PPCLicenciaturaemmusica2023.pdf . Acesso em jul. 2023.

UNESPAR/FAP. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música*. Disponível em: <https://fap.curitiba2.unespar.edu.br/assuntos/graduacao/resolveuid/0d633cccb939475aa53d04dff761c4cf> . Acesso em jul. 2023.

UNESPAR. *Página do curso de Licenciatura em Música da Unespar Câmpus Curitiba II Fap*. Disponível em: <https://fap.curitiba2.unespar.edu.br/assuntos/graduacao/licenciatura-em-musica>. Acesso em: 09 jul. 2023.